

O TCE E OS DESAFIOS DO BRASIL

EDUARDO CAMPOS*

O Brasil, um país jovem, tem também uma das mais jovens democracias do planeta. Mas, neste caso, juventude não se confunde com imaturidade. Nossa reduzida experiência não nos impediu de construir uma das mais vigorosas democracias do mundo. Em pouquíssimo tempo, temos dado sucessivas provas da consolidação de uma institucionalidade que garante direitos iguais para todos, embora ainda seja necessário avançar bastante no sentido de assegurar igualdade de oportunidades.

Superamos o trauma de experiências autoritárias, embora ainda hoje tenhamos que lidar com seus resquícios, efeitos colaterais comuns a todos os países latino-americanos. Vinte e seis anos após o fim do regime militar, passamos por várias provações e hoje figuramos entre as potências emergentes. Enfrentamos, sem sobressaltos, crises institucionais de grande amplitude, como a que resultou no *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor; acabamos com a hiperinflação e abraçamos o desafio de enfrentar e conter a violência urbana.

Nada acontece por acaso. O fim da ditadura colocou a democracia na agenda dos brasileiros de todas as latitudes e de todos os campos

*Governador do Estado de Pernambuco.

políticos. Assim como já não há quem questione a necessidade de uma gestão equilibrada das contas públicas, de forma ainda mais enfática coloca-se o reconhecimento, pelos brasileiros, de que regras estáveis e transparentes e respeito às leis e ao estado de direito são condições essenciais à vida em sociedade.

Neste sentido, Pernambuco está novamente na vanguarda. Em quatro anos, fortalecemos o “Estado do Controle”, criando a Controladoria Geral do Estado e lançando o Portal da Transparência – um dos primeiros compromissos de campanha a sair do papel.

Desde março de 2007, essa plataforma *on-line* tem funcionado como um instrumento importante, que possibilita um maior controle dos nossos gastos. O Portal traduz a linguagem rebuscada da contabilidade pública, para que jovens, adultos, dirigentes de sindicatos ou representantes de associações de moradores possam acompanhar onde e como estão sendo aplicados seus impostos.

Este controle social é fundamental para a democratização da governança, mas não se encerra nele mesmo. Muito pelo contrário. O Brasil do século XXI está diante de novos desafios e a consolidação do “Estado do Fazer” parece ser o maior deles. Governos em todas as esferas estão hoje desafiados a inovar no uso de instrumentos de gestão modernos, capazes de atender às demandas de uma sociedade cada vez mais amadurecida e exigente.

Planejar, executar e monitorar são ações que fazem parte do cotidiano de qualquer governante comprometido com bons resultados e focado em investir cada vez melhor. Neste sentido, um dos valores mais importantes que a jovem democracia brasileira vem consolidando ao longo dos anos é a profissionalização da gestão. Cargos públicos devem ser ocupados por quem, reconhecidamente, sabe trabalhar e qualificar o desempenho do Estado.

Controle e resultados são faces de uma mesma moeda. Ou etapas subsequentes do processo de qualificação de uma gestão pública compatível com o momento que estamos vivendo. Controle que se faz dentro das próprias instituições governamentais, via Controladorias e Ouvidorias, e que se faz a partir do ambiente externo, através dos Tribunais de Contas, do Judiciário e até dos meios de comunicação.

No caso particular de Pernambuco, temos no TCE uma das mais vigorosas instituições do gênero no país. Forte, por ter-se estruturado adequadamente para sua desafiadora tarefa, inclusive investindo na profissionalização de um corpo técnico de grande qualidade, verdadeira usina de talentos que servem tanto ao próprio TCE quanto a toda a máquina pública estadual. E forte, principalmente, por sua vinculação histórica aos valores mais caros ao povo pernambucano: ética, solidariedade e amor ao Brasil.

Todo recurso público bem empregado transforma-se em benefício para a maioria do povo, principalmente para quem mais precisa da ação do

Estado. Cada centavo economizado quando se evita uma má despesa vira investimento em saúde, segurança, educação e na qualidade de vida da população. Administração pública e instituições de controle, irmanadas, realizam a tarefa cidadã de construir um país mais desenvolvido e mais justo para com o seu povo.